

Vigiar

Vigilância em saúde e qualidade do ar - Vigiar no município de São Paulo

Clarice Freitas (Vigilância em Saúde Ambiental - COVISA)

A poluição atmosférica tem sido identificada como um grave problema de saúde pública nas grandes metrópoles mundiais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que anualmente ocorrem em torno de 900 mil mortes devido à poluição atmosférica. Apesar de grave, o investimento em tecnologias limpas podem reduzir os níveis de poluentes. Estudo efetuado sob a coordenação da Agência de Proteção Ambiental Americana (EPA) e OMS, levando em conta o investimento em novas tecnologias, da substituição de combustíveis fósseis e controle das emissões veiculares concluiu que, caso estas medidas fossem tomadas, ocorreria a redução de 8 milhões de mortes até o ano de 2020 (Davis et al, 1997).

O município de São Paulo é a quarta metrópole mundial, contando com mais de 10 milhões de habitantes e, apesar da redução relativa do parque industrial, conta com um veículo para cada dois habitantes. A poluição veicular atualmente se constitui na principal fonte de contaminantes aéreos no município. No entanto, não se deve subestimar a contribuição das indústrias, particularmente enquanto grave problema para as populações residentes no entorno de fontes fixas.

A partir da identificação da gravidade da poluição atmosférica nos centros urbanos, o Ministério da Saúde propôs a criação de programa Vigiar. O programa visa a estabelecer metodologias de abordagem para o diagnóstico dos efeitos na saúde dos contaminantes do ar, acompanhamento destes efeitos, estímulo a medidas de controle pelos órgãos ambientais e avaliação do impacto na saúde decorrente de um ambiente mais saudável. A estratégia do Ministério da Saúde para o desenvolvimento de metodologia foi proposta a partir do estabelecimento de Estados piloto. O Estado de São Paulo é um dos participantes dos pilotos, compondo toda a região metropolitana e coordenados pelo Centro de Vigilância Epidemiológica.

Como não poderia deixar de ser, o município de São Paulo é um dos integrantes da proposta e vem se estruturando de forma descentralizada, a partir das subprefeituras. Pretende-se realizar as discussões sobre os efeitos da poluição na saúde da população a partir dos níveis locais e, abrangendo os setores pertinentes, estimular a conscientização e participação da comunidade

na cobrança das medidas de controle necessárias, propostas de condutas e adesão às mesmas.

O Vigiar em São Paulo é coordenado pela Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental da Coordenação de Vigilância em Saúde desde março de 2003. Foram realizadas discussões com as SUVIS e proposta a criação de um sistema de registro de inalações em prontos-socorros e de absenteísmo de crianças em creches situadas próximas às estações de monitoramento da qualidade do ar da Cetesb. Paralelo a isto vem sendo programada a análise dos dados de mortalidade do Proaim e de internações hospitalares do município por subprefeitura. Pretende-se fornecer a proporção de eventos mórbidos em cada região, atribuíveis à poluição descentralizada, dando elementos para as discussões com a população. Até o momento seis SUVIS vêm encaminhando registros diários de inalações e absenteísmo em creches.

Devido à complexidade do tipo de estudo e da necessidade de se construir metodologia, os dados inicialmente serão analisados na Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e fornecidos aos níveis locais à proporção de eventos de saúde atribuíveis à poluição do ar. Uma das formulações a serem utilizadas pelas SUVIS permite corrigir estas proporções de acordo com os níveis dos poluentes atmosféricos.

Para o município de São Paulo já foram realizados vários estudos acerca dos efeitos na saúde dos poluentes atmosféricos. O que se busca no momento é a construção de metodologia de vigilância, que inclui a ação de saúde pública para prevenir os danos à população.

Sumarizando, os objetivos do sistema são:

- Estabelecer o número atribuível de inalações, internações e óbitos, segundo Subprefeituras do município de São Paulo;
- Dar subsídio às SUVIS para discussão com a população sobre medidas mitigadoras da poluição atmosférica, através do estabelecimento de condutas e políticas no nível local e no município como um todo;
- Dar subsídio aos gerentes municipais para discussão de políticas de ar limpo a serem adotadas na cidade, integrando diversos setores.

Número de mortes em idosos atribuíveis às concentrações de material particulado no município de São Paulo - 1993 a 2003

Ano	PM10	Óbitos totais	Óbitos atribuíveis	ICLI	ICLS
1993	63,62	26.749	1.903	1.514	2.307
1994	87,85	27.060	2.693	2.138	3.275
1995	75,28	27.096	2.295	1.824	2.787
1996	71,02	28.509	2.273	1.807	2.759
1997	61,67	28.867	1.988	1.583	2.411
1998	48,22	29.197	1.561	1.244	1.890
1999	49,22	30.515	1.666	1.328	2.017
2000	51,90	30.828	1.777	1.416	2.153
2001	48,29	31.888	1.707	1.361	2.067
2002	57,27	32.551	2.077	1.654	2.517
2003	47,30	32.730	1.715	1.368	2.077
Total	–	325.990	21.655	17.236	26.259

Fonte: CVE